

MEMORIAL

Resumo

O grupo de pesquisa Experiências em Turismo e Transporte Ativos (ETTA) foi concebido dentro do curso de Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria (FTH) da Universidade Federal Fluminense (UFF), na cidade de Niterói.

Sua gênese ocorreu em 2014-2, com o desenvolvimento de proposta metodológica para o aprendizado da disciplina de Turismo e Transportes. E, em 2015, criou-se o PedalUFF-Tur, grupo da comunidade acadêmica que tinha como objetivo pesquisar a interface entre a ciclomobilidade e o turismo de bicicleta, assim como efeitos multiplicadores. Acreditava-se que a partir do uso da bicicleta na cidade de Niterói, o ciclista buscaria novos horizontes em diferentes partes do mundo. E, assim, criou-se a logo apresentada abaixo.



Mas, com o avanço nas pesquisas somada as transformações sociais, se entendeu que o trabalho era mais amplo...

No final do século XX, grandes cidades, no mundo, apresentavam problemas de trânsito, o que acabava por afetar, indiretamente, a qualidade de vida dos cidadãos e, consequentemente, aumentar os gastos com saúde, tanto pelo cidadão como pelo poder público. Tal cenário teve como causa a prioridade dada ao rodoviarismo.

Visando mudar essa situação, as políticas públicas no novo milênio passaram a pensar o espaço urbano para pessoas. A hierarquia da mobilidade urbana passou a priorizar pedestres, ciclistas, transportes públicos e/ou coletivo de massa, transportes de carga e, por fim, veículos automotores individuais.

Considerando que a demanda turística é constituída por pessoas, as cidades que buscam proporcionar melhor mobilidade para residentes, diretamente influenciam os deslocamentos turísticos.

Cidades com ampla rede de transportes possibilitam que a demanda usufrua deste benefício durante seus deslocamentos. Ademais, muitas vezes, a caminhabilidade se torna o momento único onde a demanda pode compartilhar os mesmos espaços com os residentes, observar e vivenciar os traços culturais da região produzindo sua experiência turística.

Logo, conhecer um destino hoje, não necessariamente está relacionado ao fato de visitar atrativos pontuais, mas principalmente explorar o destino por meio dos transportes, o que inclui a caminhabilidade.

E, no caso de cidades onde o design urbano ainda disponibiliza espaços de convivência e de práticas esportivas ampliando as possibilidades de aquisição de uma vida ativa, esse cenário pode ser apropriado pela atividade turística.

Assim, o grupo de pesquisa ETTA surge em 2020 como o resultado do amadurecimento de um trabalho iniciado em 2014. Inicialmente com foco apenas no modo de bicicleta e, posteriormente, refletindo sobre a atividade física como um todo ao pensar deslocamentos e mobilidade turística.

Ao longo desse memorial, apresentam-se as ações desenvolvidas pelo grupo ao longo de uma década (2015 a 2024) que se resultam da interface entre ensino, pesquisa e extensão voltadas para a cultura da bicicleta inicialmente e com maior interferência na cidade de Niterói (onde a universidade está localizada), mas também com efeitos multiplicadores no território nacional e de forma ainda tímida, no contexto internacional.

Caracterização do objeto

Embora o ETTA esteja dentro do curso de Turismo (graduação e mestrado), e que tenha a linha de pesquisa Turismo de Bicicleta, o grupo parte do pressuposto de que o uso da bicicleta para passeios e deslocamentos turísticos, é uma consequência da cultura da bicicleta em destinos turísticos. Ainda que o turista seja um ciclista, uma porcentagem muito pequena deles, ao visitar um destino turístico, se desafiará a utilizar a bicicleta.

E, aqui no Brasil, o discurso costuma fazer comparação com Europa. Porque na Europa o cicloturismo apresenta benefícios econômicos, evita a migração... Mas são cenários diferentes. A Europa é um continente e que durante a pandemia teve países que investiram muitíssimo no ciclismo possibilitando que metas previstas para cinco anos e até uma década fossem atingidas em dois anos. Enquanto isso, o Brasil é um país com ocupação territorial descentralizada, que na época da pandemia estava em processo eleitoral e por isso não pôde

fomentar o uso do ciclismo com obras e/ou recursos financeiros e, por isso, não teve o mesmo avanço.

Diante deste cenário, a proposta do ETTA foi desenvolver parcerias com organizações voltadas à bicicleta de forma que pudesse agregar valor as ações desenvolvidas com a expertise da pesquisa. Entretanto, conforme os trabalhos foram sendo desenvolvidos, não só a pesquisa foi alvo de atuação do ETTA, mas somou-se o ensino e a extensão.

No quadro que se segue, apresentam-se as cinco principais ações do ETTA:

Descrição das ações	Público beneficiado	Impacto	Resultados da iniciativa
Mapeamento do potencial de rotas cicloturísticas na cidade de Niterói	Poder público: informações sobre o potencial da cidade para criação e produto turístico. Sociedade: conhecimento de espaços para passeios de bicicleta associando lazer e turismo.	Realização de passeios de bicicleta com visitação a espaços turísticos com participação do público em geral mediante inscrição para teste das rotas. Pesquisa realizada com participantes permitiu analisar pontos positivo e pontos a melhorar.	Participação em eventos para apresentação de trabalhos sobre o tema. Publicação de artigo científico com acesso aberto. Apresentação para setores da prefeitura sobre as percepções dos ciclistas em relação aos roteiros testes realizados. Criação de produto turístico Niterói Bike Tour (roteiro com instalação de tótems no percurso com informações sobre o turismo), pelo órgão da prefeitura responsável pelo turismo na cidade. Publicação de e-book.
Realização de evento sobre cicloturismo. Obs.: o evento foi financiado pelo CNPq.	Academia, poder público e privado, interessados no setor de turismo e bicicleta.	O primeiro evento teve a participação de pessoas do Brasil e do exterior permitindo a troca de informações e conhecimentos,	Relatório técnico para CNPq. Publicação de dois e-books sobre o evento.

		assim como parcerias, inclusive para a continuação do evento em outras localidades do Brasil de forma bianual que possibilita, a cada ano, uma rede maior de pessoas/empresas debatendo e buscando alternativas/soluções sobre o tema.	Parceria para escrita de capítulo de livro.
<p>Pesquisas com parceiros e/ou alunos orientandos e/ou voluntários e/ou bolsistas interessados no tema e/ou vinculados a projetos de ensino, pesquisa e extensão sobre o tema.</p> <p>Obs.: as bolsas estão vinculadas à projetos de ensino, pesquisa e extensão contemplados em editais do CNPq, Faperj e UFF.</p>	<p>Comunidade acadêmica.</p> <p>Gestores do poder público.</p> <p>Sociedade em geral.</p>	<p>Qualificação e formação de profissionais para atuação no mercado.</p> <p>Divulgação do conhecimento.</p>	<p>Publicação de artigos em revistas (inter)nacionais.</p> <p>Participação em eventos com publicação de trabalhos.</p> <p>Dissertação de mestrado</p> <p>Vídeo sobre a hospitalidade e hostilidade na ciclabilidade da cidade do Rio de Janeiro que também gerou a participação em programa de rádio (Pedal no Ar).</p> <p>Capítulos de livros</p> <p>Redação e publicação de livro</p> <p>Palestras.</p> <p>Produção de evento internacional.</p>
Processo de recultura da bicicleta: ciclabilidade e	Associação voltada para bicicleta.	Dados para subsidiar a associação em demandas junto ao poder público, assim	Produção de anuários com dados sobre influência dos projetos voltados à

efeitos multiplicadores para o cicloturismo	<p>Sociedade em geral interessada no tema e, principalmente, naqueles que buscam apoio para iniciar no processo de pedalada.</p> <p>Poder público e privado devido às informações levantadas e analisadas que auxiliam na tomada de decisões.</p>	<p>como incluir pautas relacionadas à bicicleta nas agendas políticas.</p> <p>Motivação aos interessados, potenciais ciclistas e iniciantes no processo de pedalada.</p> <p>Informações sobre perfil dos novos ciclistas, assim como indicadores/variáveis que influenciam na ciclabilidade dos espaços.</p>	<p>bicicleta na sociedade.</p> <p>Produção de Tutorial para replicação da pesquisa</p> <p>Publicação de coletânea sobre dez anos de atuação da Escola Bike Anjo no estado de Pernambuco</p> <p>Publicação de artigos em revistas científicas</p> <p>Capítulo de livro</p> <p>Eventos</p> <p>Premiação</p>
<p>Turismo ativo: catalogação e classificação dos roteiros de pedaladas realizadas por turistas (inter)nacionais de bicicleta na cidade de Niterói</p> <p>Obs.: projeto financiado por dois editais da Faperj para aquisição de equipamentos.</p>	<p>Sociedade em geral devido as informações sobre os benefícios das pedaladas em espaços urbanos como processo do turismo ativo e por meio das oficinas que acompanham, por um período de três meses, pessoas com interesse em (re)aprender a pedalar e que recebem apoio de monitores, com auxílio de tecnologias (relógios inteligentes, câmeras fotográficas e drone) e finalizam a participação realizando passeios na cidade de Niterói.</p>	<p>Aprofundamento do conhecimento sobre turismo de bicicleta por meio do estudo do espaço urbano a partir da arquitetura e urbanismo.</p> <p>Oportunidade de atuação de alunos da arquitetura na área de turismo e vice-versa. Inclusive com contratação pelo setor público do município.</p> <p>Aumento de ciclistas pelas ruas de Niterói e outras localidades após o participante participar das oficinas para (re)aprender a pedalar.</p>	<p>Publicação de infográfico.</p> <p>Publicação de e-books</p> <p>Material didático para ensino fundamental (HQ)</p> <p>Publicação de artigo científico</p> <p>Evento sensorial aberto ao público</p> <p>Premiação</p> <p>Imagens</p> <p>Relatórios de participação nas oficinas.</p>

	<p>Poder público e privado devido compartilhamento de dados/informações que auxiliam na tomada de decisões sobre desenvolvimento da infraestrutura urbana e turística que fomenta o deslocamento por bicicleta.</p> <p>Comunidade acadêmica no que se refere ao avanço do conhecimento sobre o tema, inclusive alunos do ensino fundamental de escolas que adotaram produção do grupo como material didático.</p>	<p>Fomento ao ciclismo para gerações futuras (alunos do ensino fundamental que tiveram contato com o cenário da bicicleta na vida das pessoas para lazer e turismo na cidade de Niterói, por meio de material didático adotado após acesso a produção do ETTA)</p>	
<p>Atividades especiais (UFF)</p> <p>1. Comissão de Sustentabilidade da Universidade Federal Fluminense;</p> <p>2. Equipe Técnica de execução do Termo de Convênio celebrado entre a UFF e o Município de Niterói, por meio da Coordenadoria Niterói de Bicicleta.</p>	Comunidade acadêmica	Melhorar a qualidade de vida da comunidade acadêmica.	<p>Desenvolvimento do plano de logística sustentável (PLS) da universidade.</p> <p>Desenvolvimento de ações conjuntas com a finalidade de promover e qualificar a mobilidade por bicicleta como ferramenta de sustentabilidade, inclusão, geração de renda e acesso à cidade e à universidade</p>

Imagens e vídeos podem ser visualizados no blog e no canal do ETTA, links:

<https://ettauff.blogspot.com/p/home.html>

<https://www.youtube.com/@CanalETTA>

